

BILLY E A FERA

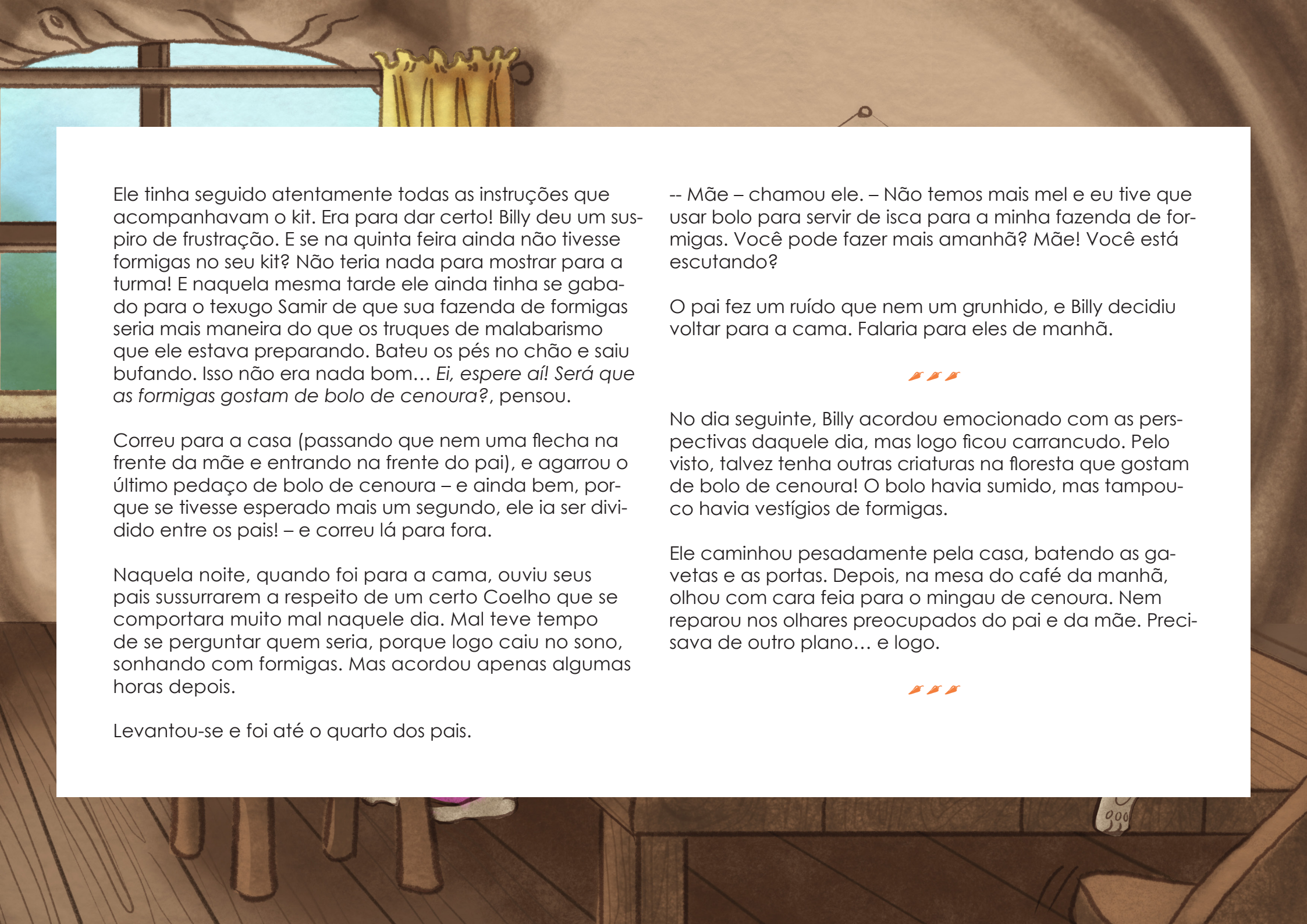
O Coelho Billy não conseguia esperar. A qualquer momento, as formigas – atraídas pela água com mel que conduzia até o kit de Fazenda de Formigas Instantânea – estariam fazendo fila para entrar na sua fazenda de formigas. Ele seria o coelho mais popular da escola, quando mostrasse sua colônia de formigas no dia da exposição.

Totalmente absorto pensando nos elogios que sabia que logo iria receber, Billy se esticou por cima da mesa e voltou para o seu lugar com mais uma fatia de bolo de cenoura.

– Minha nossa – exclamou a mãe – parece que alguém esqueceu as boas maneiras.

Mas Billy nem escutou. Antes da mãe ou do pai terem terminado seu primeiro pedaço de bolo, Billy já havia terminado o *terceiro*. Sem nem pedir licença, ele correu lá para fora, onde tinha montado o seu kit. Engatinhou os últimos passos, para não assustar as formigas, e espiou dentro do recipiente. Fez um esforço para conseguir ver se algo se movia com a luz difusa do escurecer. Tinha formigas lá dentro? Não.





Ele tinha seguido atentamente todas as instruções que acompanhavam o kit. Era para dar certo! Billy deu um suspiro de frustração. E se na quinta feira ainda não tivesse formigas no seu kit? Não teria nada para mostrar para a turma! E naquela mesma tarde ele ainda tinha se gabado para o texugo Samir de que sua fazenda de formigas seria mais maneira do que os truques de malabarismo que ele estava preparando. Bateu os pés no chão e saiu bufando. Isso não era nada bom... *Ei, espere aí! Será que as formigas gostam de bolo de cenoura?*, pensou.

Correu para a casa (passando que nem uma flecha na frente da mãe e entrando na frente do pai), e agarrou o último pedaço de bolo de cenoura – e ainda bem, porque se tivesse esperado mais um segundo, ele ia ser dividido entre os pais! – e correu lá para fora.

Naquela noite, quando foi para a cama, ouviu seus pais sussurrarem a respeito de um certo Coelho que se comportara muito mal naquele dia. Mal teve tempo de se perguntar quem seria, porque logo caiu no sono, sonhando com formigas. Mas acordou apenas algumas horas depois.

Levantou-se e foi até o quarto dos pais.

-- Mãe – chamou ele. – Não temos mais mel e eu tive que usar bolo para servir de isca para a minha fazenda de formigas. Você pode fazer mais amanhã? Mãe! Você está escutando?

O pai fez um ruído que nem um grunhido, e Billy decidiu voltar para a cama. Falaria para eles de manhã.



No dia seguinte, Billy acordou emocionado com as perspectivas daquele dia, mas logo ficou carrancudo. Pelo visto, talvez tenha outras criaturas na floresta que gostam de bolo de cenoura! O bolo havia sumido, mas tampouco havia vestígios de formigas.

Ele caminhou pesadamente pela casa, batendo as gavetas e as portas. Depois, na mesa do café da manhã, olhou com cara feia para o mingau de cenoura. Nem reparou nos olhares preocupados do pai e da mãe. Precisava de outro plano... e logo.



Naquele dia, durante o tempo de contação de história, o professor Ramos contou uma história sobre uma fera assustadora da qual ninguém gostava. A história tinha um final feliz, mas Billy já tinha ouvido a história antes e parou de prestar atenção. Ficou batucando com os dedos das mãos e dos pés, desejoso de estar lá fora pegando formigas, ou então atrair a atenção da coelhinha Isabela. Mas Isabela olhava para Samir. Billy não ficou nada contente com isso. Isabela era amiga dele, não de Samir. Se tinha alguém para quem ela devia estar olhando durante a aula, era para ele!

Ele fez o lápis rodopiar entre seus dedos e pigarreou. Ele rodopiava o lápis muito bem. Então pigarreou mais alto e rodopiou o lápis mais rápido. Isabela olhou para ele, assim como o professor Ramos. Billy ficou corado e baixou o lápis.

-- Billy, você talvez possa nos dizer por que ninguém gostava da fera -- disse o professor Ramos.

Ainda bem que Billy se lembrava muito bem da história.

-- A fera só pensava nela mesma e nunca pensava em mais ninguém.

-- E por que isso fez com que ela fosse banida?

Billy pensou sobre como a fera se comportava na história.

-- Ela nunca tomava banho por isso cheirava mal?

-- Sim -- concordou o professor. -- E o mais importante, é que só pensava em si mesma.



Durante o intervalo do almoço, Billy se questionou por alguns segundos por que ninguém sentou com ele para almoçar, mas esses pensamentos logo foram substituídos por técnicas de capturar formigas.

No caminho da escola para casa, ele chamou seu melhor amigo, o ouriço Alex, e perguntou se gostaria de ajudá-lo com sua fazenda de formigas.

-- Ah... bem ... tenho deveres de casa para fazer -- disse Alex antes de se afastar rapidamente. Billy tinha a impressão de que ultimamente estava muito mais sozinho do que antes.

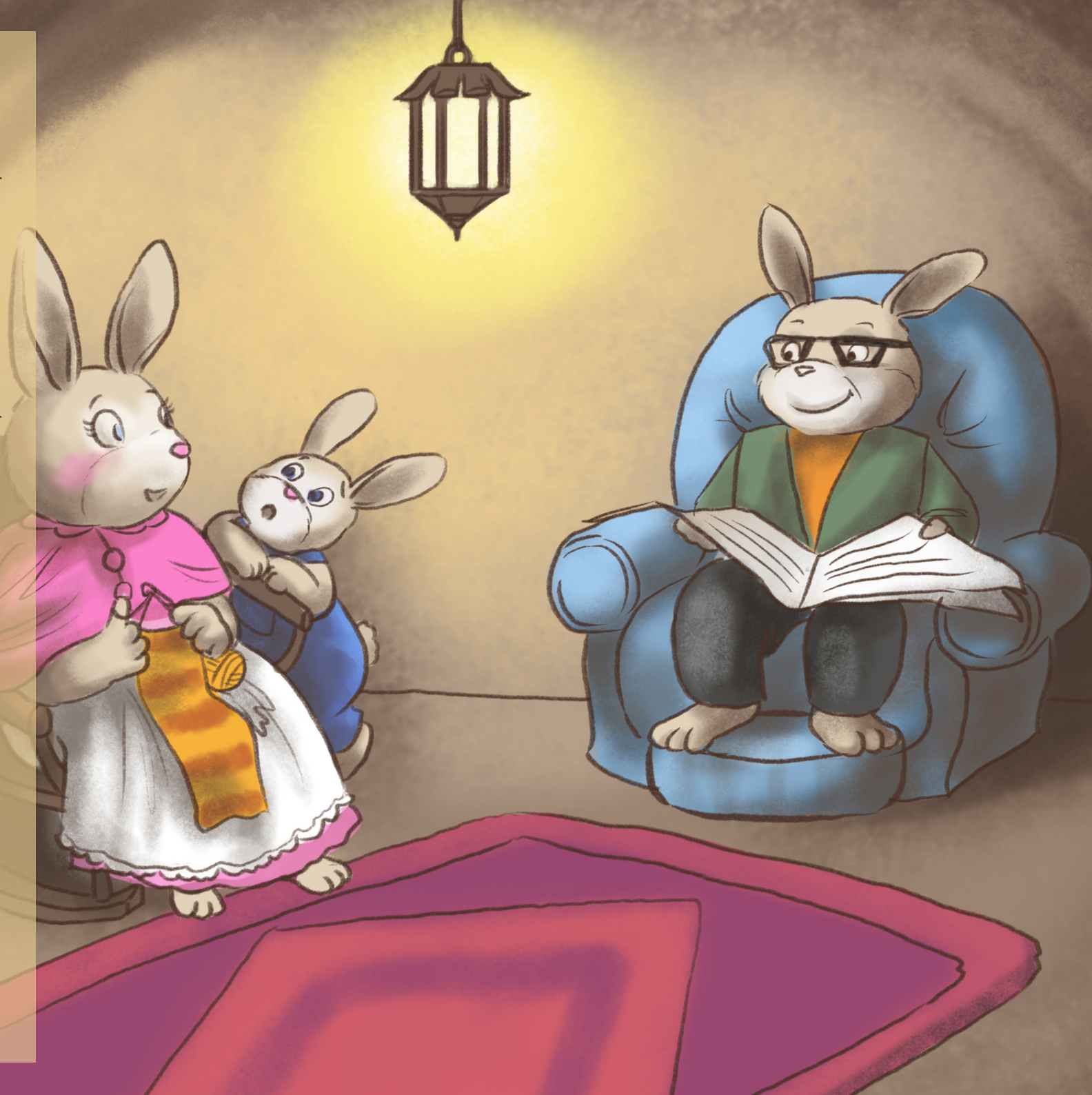


Depois do jantar, a mamãe falava dos cachecóis de crochê que estava fazendo para os sobrinhos. O pai escutava atentamente.

-- Quando podemos visitá-los? -- perguntou Billy.

Billy adorava os primos. Apesar de serem ainda muito pequenos e darem um monte de trabalho, ele os achava muito bonitinhos.

-- Que legal, Billy -- exclamou a mãe. -- Em uma semana, esta é a primeira coisa que saiu da sua boca que não é sobre a sua fazenda de formigas!





Billy ficou surpreso. Com certeza ele tinha falado de outras coisas. Tinha certeza que havia falado ontem com o pai sobre ... melhores lugares para montar a sua fazenda de formigas. Bem, alguns dias atrás havia falado com Alex sobre predadores que comem... formigas.

-- Que bom que você está de volta, filho – disse o pai, com uma risada.

-- De volta? Mas eu não fui a lugar nenhum.

-- Olha, você come suas refeições tão rápido, que quase nem temos tempo para conversar.

--Fui assim tão terrível a semana que passou? – perguntou Billy preocupado.

-- Não querido – respondeu a mãe – é só que quando sua mente está tão cheia apenas consigo mesmo, você se esquece das coisas

que tornam seu lar agradável. Por exemplo, você gostaria que tivéssemos outro Billy em casa que se comportasse exatamente como você? Alguém que se esticasse por cima da mesa para agarrar a comida em vez de pedir para lhe passarem as coisas, ou que só falasse de si mesmo o tempo todo?

Billy refletiu sobre seu comportamento recente, e decidiu que não gostaria de ter outro Billy na toca. Não alguém que se comportasse do jeito que ele estava se comportando ultimamente. Começou a pensar se seria por isso que as formigas não estavam vindo. E o Alex. Ele não queria ser como aquela fera, de quem ninguém queria ficar perto. Decidiu que, a partir daquele momento, ia se esforçar para pensar mais nos outros. A realidade, é que nos últimos dias ele havia se sentido um pouco sozinho e triste. Só ter sua própria companhia não tinha graça.

Nessa noite, à luz dos vaga-lumes dançantes e do pôr do sol avermelhado, Billy foi nervosamente até o recipiente de vidro que deveria ter uma fazenda de formigas. Amanhã era o dia da exposição, e ele precisava desesperadamente que algo estivesse andando lá dentro. E tinha algo! Era um ... besouro! Um besouro rinoceronte! E ao lado do besouro também tinha uma formiga.

Billy suspirou, aliviado de ter pegado *algo*. Como gostaria de contar as boas notícias para Alex. Na verdade, ele sabia que a experiência teria sido muito mais divertida se a tivesse feito junto com Alex. Mas ele havia demonstrado muito pouco interesse pelo projeto que Alex estava preparando para a exposição. Agora estava arrependido por ter feito isso.

-- Alex! Alex! -- chamou Billy a caminho da escola. Alex parou. Quando se aproximou, Billy reparou que Alex, geralmente feliz, tinha uma expressão preocupada.

-- O que está acontecendo Alex? -- perguntou Billy.

Alex colocou no chão uma tábua coberta e fungou.

-- O m... meu projeto ... não vale nada. Pelo menos não é tão bom quanto o seu.

Alex descobriu sua tábua, revelando um pequeno povoado feito de galhinhos, nozes e folhas.



-- Puxa, Alex. Você deve ter passado muitas horas fazendo isso. É incrível. Quem dera eu tivesse pensado nisso.

-- É mesmo? -- perguntou Alex se animando um pouco. -- Eu perguntei se você queria ajudar, mas você disse que estava muito ocupado com o seu kit de formigas, e eu não quis te incomodar.

-- Ah. Eu fui um pouco como a fera na semana que passou.

Billy ficou corado e tentou sorrir.

-- Acho que teria me divertido mais se tivesse ajudado você com o seu projeto. Eu sempre me divirto mais quando fazemos as coisas juntos.

-- Eu também -- respondeu Alex. -- Você acha que o meu projeto está bem para a exposição? -- perguntou Alex.

-- Claro que sim! Todo mundo vai ficar maravilhado com as casinhas e, veja, você até incluiu o Lago Mariano!

Billy ficou feliz pelo amigo.

-- Venha, vamos logo para a escola, para montarmos o seu projeto.

Alex voltou a pegar a sua madeira e perguntou:

-- E como está a sua fazenda de formigas?

-- Está bem, mas da próxima vez vou fazer as coisas de um jeito diferente.

E enquanto caminhavam o resto do caminho até a escola, Billy pensou como se sentia muito melhor por dentro quando pensava nos outros e não só em si mesmo.

Fim

